

CARROS DE COMBATE LEOPARD 1A5 E FAMÍLIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UMA DEPENDÊNCIA PREOCUPANTE



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

O **Leopard 1 A5** e seus veículos de apoio, tornaram-se a espinha dorsal do Exército Brasileiro, para os próximos quinze anos e deu uma nova dimensão para as unidades de carros de combate, padronizando-as, tornando-os um forte fator de dissuasão.

O total adquirido é composto de 20 veículos de apoio, que se dividem em **07 Leopard Socorro, 04 Leopard Lança-Pontes, 04 Leopard Engenharia e 05 Leopard Escola de Motoristas**, e **250 Leopard 1 A5**, dos quais 220 serão operacionais e 30 utilizados para aproveitamento de peças.



Blindados de apoio Leopard Engenharia e Lança-ponte. (Foto: Autor)

O valor total do contrato foi de **€7.985.000,00 (sete milhões, novecentos e oitenta e cinco mil Euros)**, assinado em 20 de dezembro de 2006, conforme **Acordo de Compra e venda nº Q/T43B/60062/6 B135/0001/2006 - DLog / EB - Externo**, entre o Chefe do DEPARTAMENTO LOGÍSTICO e o Diretor das Relações Internacionais do Governo Alemão, para aquisição de viaturas **Leopard 1 A5**, com o prazo de vigência iniciando em 20 de dezembro de 2006 e término para 20 de junho de 2007.

A versão **1 A5** adquirida é a mais moderna da família **Leopard 1**, com sistema de controle de tiro EMES 18, visão noturna ampliada para atirador e comandante do carro, blindagem reforçada na torre, suspensão reforçada e capaz de disparar munições mais potentes que a versão A1, inclusive munição do tipo APFSDS capaz de penetrar praticamente todos os tipos de blindagem atualmente em uso.



Diversos Leopard 1A5 em desfile comemorativo aos 90 anos de blindados no Brasil, ocorrido em Santa Maria, RS, no dia 05 de outubro de 2011. (Foto: Autor)

A seleção dos Carros de Combate para a escolha de quais seriam recuperados antes de serem enviados ao Brasil, ocorreu em 2007, no período de setembro a dezembro, e a empresa que efetuou o trabalho foi a **KRAUSS MAFFEI WEGMANN**, fabricante dos mesmos. Com relação aos veículos de apoio a empresa **RHEINMETALL AG** foi a responsável pelos trabalhos de recuperação.

Outro ponto que mereceu destaque com relação a esta compra foi o fato de terem assinado também um **Pacote Logístico** que previu a compra de um simulador fixo do tipo cabine que simula o habitáculo do Comandante do Carro e do Atirador, com capacidade de treinar simultaneamente até quatro carros de combate, o que forma um pelotão; oito simuladores para motorista; dois conjuntos de simuladores portáteis para lançadora de ponte; sete simuladores portáteis, que individualmente, treinam a guarnição de um carro de combate, bem como sete torres didáticas para treinamento da guarnição; uma torre didática de manutenção e uma especial, além de ferramental especializado para manutenção a nível de até 3º Escalão.

Estaremos recebendo os últimos lotes de Leopard 1 A5 até o ano de 2012, devendo então todos já estarem entregues às suas respectivas unidades e ficando assim totalmente operacionais.



Leopard 1A5 de diversos lotes armazenados no PqRMnt/3 de Santa Maria, aguardando distribuição para suas respectivas unidades. (Foto: Autor)

Sem dúvida foi um grande avanço no conceito de modernidade para o emprego de Carros de Combate no Exército Brasileiro, visto que pela primeira vez estaremos operando um MBT (Carro de Combate Principal) e sua respectiva família, numa escala até então inédita, mas por outro lado estamos criando mais uma vez uma dependência preocupante, visto que no contrato de assistência técnica recentemente assinado, nós estamos muito limitados quando ao uso destes blindados, tornando-nos mais uma vez apenas usuários como o que já vivenciamos ao longo dos noventa anos de emprego de blindados no país.

Em setembro pp., foi assinado o **Contrato de nº 96/2011 – COLOG/DMat**, relativo à prestação de serviços de assistência técnica para execução da manutenção preventiva e corretiva em veículos blindados e em equipamentos adquiridos junto ao governo alemão, dentro do Projeto Leopard 1, bem como a manutenção de itens reparáveis e o fornecimento de todos os materiais necessários à execução desses serviços, firmado entre a União, por intermédio do Comando Logístico, órgão do Ministério da Defesa – Exército Brasileiro e a Krauss-Maffei Wegmann GmbH&.KG da Alemanha, firmado em 1º de setembro de 2011, no valor de vinte e um milhões, setecentos e um mil e novecentos Euros (€ 21.701.900,00), com vigência até 31 de agosto de 2016.

O referido contrato em sua cláusula primeira, tem como objeto o Suporte Logístico Integrado (Assessoramento, Gerenciamento, Treinamento, Desmontagem de Viaturas, Fornecimento de Suprimento e Execução de Manutenção Corretiva) para Viaturas Blindadas da Família Leopard 1 BR e equipamentos correlatos adquiridos no contexto do Projeto Leopard 1, incluindo os seguintes serviços:

“01.1.1 Prestação de serviços de assistência técnica para a execução da manutenção preventiva e corretiva em veículos blindados e em equipamentos (simuladores, torres didáticas etc) adquiridos junto ao governo alemão, dentro do Projeto Leopard 1, relacionados no item Nr 01.1.6 a seguir;

01.1.2 Estabelecimento de um nível de disponibilidade média anual de, no mínimo, 70% desses equipamentos, nos termos da cláusula oitava do presente Termo de Contrato;

01.1.3 Manutenção corretiva de itens reparáveis;

01.1.4 Fornecimento de todo o suprimento (consumíveis e sobressalentes), nas especificações técnicas, periodicidade e quantidades previstas nos manuais, necessários à execução dos

serviços anteriormente citados, excetuando-se o fornecimento de combustíveis, óleos, graxas e afins;

01.1.5 Desmontagem de 74 (setenta e quatro) VBCCC Leopard 1A1 e 06 (seis) VBCCC Leopard 1A5 e processamento de itens visando ao fornecimento de peças para a frota de VBCCC Leopard 1A5, nos termos do item **01.2.6**.

01.1.6 ITENS AOS QUAIS SE APLICARÃO AS AÇÕES DESTA TERMO DE CONTRATO

- 220 (duzentos e vinte) Viaturas Blindadas de Combate Leopard 1 A5 BR;
- 74 (setenta e quatro) VBCCC Leopard 1A1 e 06 (seis) VBCCC Leopard 1A5 (desmontagem e processamento);
- 08 (oito) Viaturas Blindadas Especializadas Socorro Leopard 1 BR;
- 04 (quatro) Viaturas Blindadas Especializadas Lançadoras-de-Ponte Leopard 1 BR;
- 04 (quatro) Viaturas Blindadas de Combate de Engenharia Leopard 1 BR;
- 04 (quatro) Viaturas Blindadas Especializadas Escola de Motorista Leopard 1 A5 BR;
- 07 (sete) Torres Didáticas de Guarnição;
- 01 (uma) Torre Didática de Manutenção;
- 01 (uma) Torre Didática Especial;
- 01 (um) conjunto de quatro cabines de simuladores Leopard 1 A5 BR;
- 07 (sete) conjuntos de simuladores portáteis Leopard 1 A5 BR;
- 08 (oito) simuladores para motorista Leopard 1 A5 BR; e
- 02 (dois) conjuntos de simuladores portáteis para lançadora-de-ponte Leopard 1 BR.”

Entretanto o que mais me chamou a atenção foi a cláusula quinta – Perfil de utilização dos equipamentos, que apresenta:

“5.1 Para efeito de cálculo do suprimento necessário e das manutenções a serem realizadas a CONTRATANTE estabelece que os equipamentos serão utilizados de acordo com o perfil a seguir:

- deslocamento de **até 200 Km (média)** em diferentes tipos de terrenos e estradas, por veículo, por ano, para a frota de VBCCC Leopard 1 A5 BR e Veículos Especiais;
- **Até 800 Km** para cada uma das Viaturas Blindadas Especializadas Escola de Motorista Leopard 1 A5 BR;
- disparo de **até 1,6 de desgaste no Equivalente de Carga Máxima (ECM)**, por ano, por VBCCC Leopard 1 A5.
- utiliza-se para fins de planejamento o seguinte fator:
 - * **Tiro de munição não-cinética** (Ex: HESH-T ou HEAT): **Fator de desgaste 0,1** no ECM;
 - * **Tiro de munição cinética** (Ex: APDS ou APFSDS-T): **Fator de desgaste 0,2** no ECM.

5.1.1 Admite-se que a CONTRATANTE realize disparos com qualquer outro tipo de munição, porém o fator de desgaste anual para esses tiros não deverá ultrapassar 1,6 tiros ECM/ano.

5.2 Os demais equipamentos previstos no item 01.1.6 não possuem limites em sua utilização.”

Desta forma não teremos uma independência quanto ao seu uso, emprego e deslocamentos em nosso vasto território, pois às limitações impostas pelo contrato, que em alguns casos dependendo, por exemplo, do tipo de munição, será possível apenas três tiros por ano de munição flecha, ou trinta e três para munições químicas, por carro, além é claro da pequena quilometragem que cada veículo poderá fazer, lembrando que não se pode pura e simplesmente treinar sua tripulação apenas em simuladores, o que é

um fator muito importante, mas o uso do material em campo é primordial, e o que são duzentos quilômetros/ano?

Um país que chegou a possuir uma Indústria de Defesa, num passado não muito distante, que conseguiu desenvolver diversos modelos de veículos blindados, sobre rodas, inclusive para exportação, e até mesmo alguns protótipos sobre lagartas, deveria investir mais em sua capacidade industrial e num projeto de médio e longo prazo para desenvolver um carro de combate nacional, que não nos impusesse limitações como estas que estamos vendo e dado aos valores contratuais, os quais precisarão ser renovados a cada cinco anos, enquanto este material estiver em operação, é um montante respeitável que daria muito bem para alavancarmos projetos próprios com cronogramas bem definidos, pois se existe recursos para serem desembolsados até 15 de setembro de 2016 e possível renovação até quem sabe 2026, por que estamos presos a isto?

Desta forma nunca iremos produzir equipamentos deste porte no país, nunca teremos uma indústria local, lembrando que todo o material adquirido é usado, de segunda mão, que caso não tivesse sido comprado seria pura e simplesmente descartado no país de origem. E criticaram o leasing dos 91 M-60 A3 TTS quando de sua aquisição por US\$12.000.000,00 (doze milhões de dólares) e que acabaram por ser doados após o vencimento do contrato, o qual nos limitava muito, quanto ao seu uso dentro de nosso território.

Trata-se de um ótimo negócio para o país vendedor, tanto que trouxe para testes um outro veículo antiaéreo da mesma família, o Gepard, que caso venha a ser adquirido resultará em um novo contrato de longo prazo e com limitações.

Não aprendemos nada com a compra de 128 Leopard 1A1 belgas, produzidos pelo mesmo fabricante, mas oriundo de outro país que não o dele e que no momento estamos a descartá-los, onde a maioria servirá para canibalização, conforme previsto no referido contrato já mencionado, e os demais, mesmo retirando do montante geral 39, que estão previstos para serem utilizados em nossos RCB em breve se somarão aos descartados de imediato e seu fim será o ferro velho, pura sucata, não nos deixando nenhum conhecimento tecnológico que possa agregar conhecimento técnico que nos ajude num futuro a desenvolvermos um carro de combate nacional ou que servisse para ampliar o conhecimento de empresas nacionais que sobreviveram ao nosso período de ouro das décadas de 1970 a 1990.



Leopard 1A1 Belgas aguardando para serem desmanchados e partes de suas peças servirão para serem usadas nos 1A5 recém adquiridos, fotografados em 03 de outubro de 2011. (Foto: Autor)



Carros de Combate M-41 C aguardando seu destino final no PqRMnt/1 no Rio de Janeiro em 28 de abril de 2004. (Foto: Autor)

Estamos repetindo o que fizemos durante os últimos cinquenta anos, com os M-41, que chegaram a ser repotenciados por uma empresa nacional, tornando meros usuários de equipamentos, muito embora tenhamos um documento importante como a Estratégia Nacional de Defesa que continua sendo uma carta de intenções, e ao invés de criarmos uma fonte permanente que possa alferir recursos para a área de Defesa, bem como um orçamento impositivo e não ficcional, como o que se tem visto até o momento continuamos sonhando com uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU e em nos tornarmos um ator global de importância no conturbado Século XXI.

CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS PAULINO SOARES DE SOUSA

Universidade Federal de Juiz de Fora

